



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - SER

MATEUS DE CASTRO CASTELLUCCIO

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE:
*UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
NOS CBAS E ENPESS (2010-2016).*

Brasília, junho de 2019.



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - SER

MATEUS DE CASTRO CASTELLUCCIO

**SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE:
*UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
NOS CBAS E ENPESS (2010-2016).***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Serviço Social - SER da Universidade de Brasília- UnB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, sob a orientação da Prof. Dra. Andreia Oliveira.

Brasília, junho de 2019.

Para Adelina:
mulher,
negra,
assistente social,
mãe.

Meus sinceros agradecimentos:

Adelina, minha mãe, por partilhar os conhecimentos da mesma profissão, por me apresentar as contradições e desafios e mesmo assim se manter firme no projeto ético-político do Serviço Social;

Cícero, meu pai, pelas contribuições na finalização deste trabalho;

Profa. Andreia Oliveira, minha orientadora pelo cuidado em apontar os caminhos e ao mesmo tempo deixar trilhar o meu próprio;

Lucas, Daniela e Agustina, pelos momentos de carinho e acolhida quando precisei respirar fundo para não desistir;

Heloísa, pelo abraço inocente, por quem o “xixio” continua acreditando e lutando por um país melhor;

Larissa e Cibele, pelo abraço acolhedor nos momentos de lágrimas;

RESUMO

O presente trabalho buscou evidenciar a interdisciplinaridade no Serviço Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual foram utilizados como fontes os trabalhos apresentados nos CBAS e ENPESS de 2010 a 2016, sendo o materialismo histórico-dialético o método de análise. Apresenta brevemente a história do conhecimento, o processo de fragmentação do saber como problema da Era Moderna, bem como o surgimento da interdisciplinaridade como resposta. Propõe-se um diálogo entre os Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social com a interdisciplinaridade. Foram analisados 53 trabalhos publicados em três edições de cada evento. Os resultados apontam que as assistentes sociais desempenham a interdisciplinaridade como crítica ao conhecimento tradicionalmente estabelecido. Conclui-se que para o bom desempenho da interdisciplinaridade as profissionais precisam recorrer sempre aos fundamentos e ao projeto ético-político da profissão.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Serviço Social; CBAS; ENPESS; Atuação profissional.

ABSTRACT

This research sought to highlight the interdisciplinarity in Social Work. It is a qualitative research in which the papers presented in the CBASS and ENPESS from 2010 to 2016 were used as source and, dialectical materialism is the method of analysis. It briefly presents the history of knowledge, the process of fragmentation of knowledge as a problem in Modern Era as well as the emergence of interdisciplinarity as an answer. It proposes a dialogue between the Historical, Theoretical and Methodological Foundations of Social Work with interdisciplinarity. 53 papers published in three editions of each event were analyzed. The results show that social workers perform interdisciplinarity as a critique of traditionally established knowledge. It is concluded that for the good performance of interdisciplinarity professionals must always resort to the fundamentals of the ethical and political project of the profession.

Key-words: Interdisciplinarity CBAS; ENPES; Social Work professional job performance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Linha do tempo ENPESS e CBAS.....	11
Tabela 2: Total de trabalhos selecionados, por evento	12
Tabela 3: Categorização dos trabalhos que apresentam conceito de interdisciplinaridade.....	34
Tabela 4: Distribuição dos trabalhos do Grupo I por evento	34
Tabela 6: Distribuição dos trabalhos do Grupo II, por evento	38
Tabela 7: Grupo II - distribuição de políticas, serviços e públicos.....	38
Tabela 8: Distribuição dos trabalhos do Grupo III, por evento	41
Tabela 9: Grupo III - distribuição dos temas.....	42
Tabela 10: Trabalhos avaliados pelo instrumento	53
Tabela 11: Trabalhos não avaliados por não cumprirem o critério.....	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social;

APS - Atenção Primária à Saúde;

CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.

CD-ROM - *Compact Disc Read-Only Memory* (em português: Disco Compacto - Memória Somente de Leitura);

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social;

ENESSO - Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social.

ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social;

ESF - Estratégia de Saúde da Família;

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família;

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico;

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PTCC - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

SUAS - Sistema Único de Assistência Social;

SUS - Sistema Único de Saúde;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE.....	25
1.1. Orientações do CFESS sobre atuação profissional e interdisciplinaridade..	29
2. POSSIBILIDADES E TENDÊNCIAS DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PRODUÇÕES PRESENTES NO ENPESSE E CBAS.....	32
2.1. Grupo I - Interdisciplinaridade como prática (ou busca) cotidiana.....	33
2.2. Grupo II - A adoção da interdisciplinaridade como crítica à fragmentação do saber.....	37
2.3. Grupo III - A crítica à interdisciplinaridade.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte de uma reflexão a respeito de um dilema recorrente do exercício profissional de assistentes sociais: a atuação interdisciplinar. É relevante lembrar que o simples fato de existirem profissionais de diferentes formações (equipe multiprofissional) não necessariamente faz daquele um trabalho interdisciplinar. Assim, este trabalho se propõe a buscar elementos que contribuam para a compreensão a respeito da atuação interdisciplinar desempenhada por assistentes sociais em diversos contextos sócio ocupacionais.

Ao propor este trabalho, a primeira pergunta que nos ocorreu foi **“Como se dá a atuação interdisciplinar no Serviço Social”**? Assim, o **objetivo geral** é caracterizar a produção do Serviço Social sobre interdisciplinaridade; as bases históricas, teóricas e metodológicas que a fundamentam, com o intuito de contribuir para a reflexão das possibilidades e tendências da abordagem interdisciplinar na atuação das(os) assistentes sociais em diversos contextos sócio ocupacionais.

Para responder tal questão inicial, outras tantas surgiram ao longo do processo de pesquisa: Como as(os) assistentes sociais compreendem o que é uma atuação interdisciplinar?; Como são realizadas ações interdisciplinares no contexto das equipes?; “Como se dá o processo de trabalho da(o) assistente social e das equipes?; A prática interdisciplinar depende apenas de assistentes sociais?

Assim, elencou-se como objetivos específicos:

1. Averiguar os conceitos teóricos sobre interdisciplinaridade;
2. Apresentar os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social relacionados à interdisciplinaridade;
3. Apresentar uma leitura crítica sobre interdisciplinaridade.

Ao tentar construir uma hipótese para este trabalho foi levada em consideração a tentativa de delimitação de conceitos apresentados nos trabalhos pesquisados, bem como sua utilização pelas(os) autoras(es) em relação ao trabalho profissional desempenhado.

Tem-se, assim, como hipótese-guia deste trabalho que, apesar de atuarem em equipes multiprofissionais, as(os) assistentes sociais encontram dificuldades uma

vez que, para alcançar a interdisciplinaridade, uma série de fatores precisam ser considerados, dentre eles:

1. Existência de conhecimento teórico sobre interdisciplinaridade;
2. Conhecimento sobre os fundamentos da sua profissão, seus limites e possibilidades.
3. Fatores externos como estrutura do espaço sócio-ocupacional e disponibilidade das(os) demais profissionais.

Em relação ao percurso metodológico trilhado, trata-se de uma pesquisa qualitativa e tem como fontes os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e no Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS).

A escolha destes eventos levou em consideração a relevância de ambos para a profissão, que pode ser demonstrada pelo grande número de trabalhos apresentados, pela abrangência nacional das atividades e pela facilidade de acesso aos trabalhos escritos (disponibilizados em CD-ROM).

Há que se fazer uma diferenciação entre as principais características destes eventos. O ENPESS é um evento que tem como objetivo discutir a profissão com forte diálogo com a Academia e suas produções científicas:

É importante destacar que este é um grande evento de pesquisadoras/es de Serviço Social e que contribui para a formação continuada, para a produção científica e técnica da área, para a socialização das pesquisas, das experiências profissionais, para o fortalecimento da categoria e, entre outros, para o adensamento da produção do conhecimento na área do Serviço Social e posicionamentos políticos (ENPESS, 2018).

Já o CBAS é um evento que propõe a mobilização da categoria, por meio de debates, sobre os temas da atualidade da profissão. Também são disponibilizados momentos para apresentação de trabalhos nas seguintes modalidades: “Sistematização do trabalho profissional (reflexão sistematizada das demandas/ações/atividades/respostas desenvolvidas no trabalho da(o) assistente social); relato de experiência; resultado de pesquisa; reflexão teórica. (CBAS, 2019). Como pode-se observar, há uma forte característica de sistematização do trabalho profissional.

Quanto à periodicidade, o ENPESS ocorre a cada dois anos e o CBAS a cada três anos. Assim, foi definido como recorte temporal o período compreendido entre as

últimas três edições de cada evento (2010-2017). Considerando que o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) foi finalizado em novembro de 2018, mesmo mês/ano de realização do XVI ENPESS, os dados de tal edição¹ não foram utilizados:

Tabela 1 – Linha do tempo dos CBAS e ENPESS

		XIII ENPESS		XIV ENPESS		XV ENPESS	
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
XIII CBAS		XIV CBAS		XV CBAS			

Os dados foram coletados a partir dos CD-ROM distribuídos aos participantes dos eventos. Em cada CD-ROM, um software executava a busca por trabalhos de acordo com categorias pré-definidas (autor, eixo e palavras-chave). Um novo recorte foi definido, tendo sido pesquisados apenas trabalhos dos **Eixos Trabalho, Questão Social e Serviço Social² e Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional³**, com a utilização dos seguintes descritores para busca por palavras: **“interdisciplinar”, “interdisciplinaridade”**.

Pertinente ressaltar que os sistemas de busca não fazem diferenciação entre modalidades dos participantes (estudantes/estagiário, profissionais, pesquisadores), tampouco os trabalhos tinham tal informação, isto é, é possível que trabalhos de autoria de estudantes tenham sido considerados.

A aplicação desse procedimento metodológico resultou no seguinte quantitativo de trabalhos, que foram salvos individualmente para posterior leitura integral.

Tabela 2 – Total de trabalhos selecionados, por evento.

¹ENPESS 2018.

²**Eixos do ENPESS (2018):** Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional; Política Social e Serviço Social; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, sexualidades; Classes sociais, geração e Serviço Social.

³**Eixos do CBAS (2019):** Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Questões agrária, urbana, ambiental e Serviço Social; Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades.

Evento/ano	Trabalhos encontrados
XIII ENPESS (2012)	10
XIV ENPESS (2014)	6
XV ENPESS (2016)	6
XIII CBAS (2010)	9
XIV CBAS (2013)	12
XV CBAS (2016)	10
TOTAL	53

Fonte: Castelluccio, 2019.

Foi estabelecido como critério de corte a existência de conceito(s) sobre interdisciplinaridade, dos quais apenas 36 trabalhos se enquadravam no critério. A partir dos objetivos geral e específicos foi elaborado um roteiro (Anexo I) para sistematizar as ideias dos trabalhos publicados, para subsidiar a análise, que consistiu em identificar as bases histórico e teórico-metodológica que fundamentam o trabalho interdisciplinar e as possibilidades e tendências na atuação das(os) assistentes sociais.

Em seguida passou-se à leitura sistemática dos trabalhos buscando identificar os elementos contidos no roteiro. A partir da leitura foram criados três grupos a fim de separar os textos de acordo com os conceitos apresentados:

TABELA 3 – CATEGORIZAÇÃO DOS TRABALHOS QUE APRESENTAM CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE.

Subdivisões	Qtd. de trabalhos
Trabalhos não analisados por falta de apresentação de conceito sobre interdisciplinaridade.	17 trabalhos
Grupo I - trabalhos apresentam conceito de interdisciplinaridade.	11 trabalhos;
Grupo II - trabalhos que apresentam conceito de interdisciplinaridade articulados com fundamentos do Serviço Social.	11 trabalhos;
Grupo III - trabalhos que apresentam conceito de interdisciplinaridade, articulados com fundamentos do Serviço Social e fazem crítica à interdisciplinaridade.	14 trabalhos
TOTAL	53 trabalhos

Fonte: Castelluccio, 2019.

No primeiro capítulo buscou-se trazer elementos teóricos a respeito da interdisciplinaridade partindo da construção da ideia de conhecimento, da divisão do

conhecimento em disciplinas e como se dão os diversos modos de atuação profissional; apresenta os principais autores brasileiros que discutem interdisciplinaridade bem como uma breve revisão bibliográfica sobre como o tema é abordado nas produções acadêmicas do Serviço Social. Também são levantadas as normativas da profissão que regulamentam a atuação interdisciplinar.

O segundo capítulo buscou apresentar uma discussão sobre o projeto Ético-Político e Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social afeitos à interdisciplinaridade.

O terceiro capítulo apresenta a pesquisa realizada, sua metodologia, os resultados encontrados e suas análises. Além dos resultados da própria pesquisa foram utilizados como material de subsídio as normativas das principais políticas públicas quando se trata da interdisciplinaridade.

No último capítulo são apresentadas reflexões sobre a importância do projeto ético-político e dos fundamentos da profissão durante o exercício profissional com vistas à interdisciplinaridade.

Tendo como base preceitos de sigilo da ética em pesquisa, optou-se por não citar as/os autoras/es dos trabalhos analisados. A proposta da pesquisa em questão não foi desmerecer os autores, mas sim analisar as articulações entre conceitos. Assim, os nomes dos autores não são citados: foram substituídos pelos códigos de identificação dos trabalhos, precedidos da letra T (trabalho). Os códigos atribuídos são os mesmos utilizados pela organização do evento e constante no CD-ROM. Caso seja necessária a realização de verificação, o Anexo II apresenta uma tabela com os códigos de identificação, os eventos e os títulos dos trabalhos.

As citações de trechos extraídos dos trabalhos estão referenciadas conforme os códigos contidos no Anexo II e devem ser utilizados de forma complementar às referências bibliográficas.

Percurso pelo conhecimento

Uma vez que a interdisciplinaridade é tratada por muitos autores como uma necessidade frente à fragmentação do conhecimento, este capítulo trás alguns elementos sobre o processo de construção filosófica do conhecimento e da ciência, passando pela superespecialização e pela fragmentação do saber.

Sobre como a humanidade construiu o conhecimento

A Filosofia sempre se ocupou em refletir sobre a verdade a respeito da realidade do mundo, contudo, diversas abordagens a partir do objeto que se conhece e do lugar daquele que o conhece são elementos para a fundação de sistemas filosóficos e paradigmas diferentes.

A preocupação humana sobre o que é o conhecimento e como o alcançamos está presente em diversos campos sendo que a preocupação filosófica de refletir e compreender foi demonstrada principalmente por Sócrates, Platão e Aristóteles na Grécia Antiga:

Com isso, a filosofia aparece em Sócrates e mais ainda em Platão como auto-reflexão do espírito a respeito de seus mais altos valores teóricos e práticos, os valores do verdadeiro, do bom e do belo. A filosofia de Aristóteles mostra outra fisionomia. Seu espírito está principalmente concentrado no conhecimento científico e em seu objeto, o ser. (HESSEN, 2000, p. 8).

Durante a Idade Média a patrística (Santo Agostinho) e a escolástica (São Tomás de Aquino) surgem como filosofias cristãs numa aliança entre razão e fé. A partir das traduções dos textos de Aristóteles (Sec. XIII) leva ao auge da escolástica que se tornará um entrave para o desenvolvimento da ciência - como ocorrera com Galileu Galilei.

Mas é a partir de Renè Descartes que ocorre uma ruptura no processo filosófico baseado na razão-fé:

No começo da Idade Moderna, a filosofia envereda, novamente pelo caminho da concepção aristotélica. Os sistemas de Descartes, Espinosa e Leibniz mostram a mesma orientação no sentido do conhecimento objetivo (HESSEN, 2000, p. 8).

Havia indícios de ruptura do modelo de filosofia dogmática, mas o conhecimento ainda era muito centralizado e unificado:

A preocupação com a integração dos saberes também esteve presente no Movimento Iluminista do século XVIII, quando a enciclopédia foi tomada como modelo na defesa da unidade do conhecimento e como expressão de uma nova atitude intelectual, caracterizada pela rejeição à autoridade dogmática sustentada pela Igreja e pela tradição (VILELA e MENDES, 2003, p. 526)

O processo de ruptura empreendido conforma uma nova visão de mundo. Quando o racionalismo passa a representar um ponto importante para uma mudança significativa no modelo de sociedade ocidental e pode ser compreendido como:

Temos de lembrar-nos, antes de qualquer coisa, que “racionalismo” pode significar coisas bem diferentes. Significa uma coisa se pensarmos no tipo de racionalização que o pensador sistemático realiza sobre a imagem do mundo: um domínio cada vez mais teórico da realidade por meio de conceitos cada vez mais precisos e abstratos. O racionalismo significa outra coisa se pensarmos na realização metódica de fim, precisamente dado e prático, por meio de um cálculo cada vez mais preciso dos meios adequados. Esses tipos de racionalismo são muito diferentes, apesar do fato de que, em última análise, estão inseparavelmente juntos. (WEBER, 1982, p. 337).

É na convergência entre o filosófico, o político e o econômico que a modernidade produziu significativas mudanças na sociedade, com destaque para um aspecto central: o surgimento da racionalidade capitalista. Conforme Cedro (2005, p. 6), “Apesar de algumas variantes referentes ao surgimento da Era Moderna, é indubitável a relação da Modernidade com o surgimento do capitalismo”.

A modernidade e o saber especializado e a crítica à fragmentação do saber

A Modernidade, marcada pelo capitalismo metódico e racionalização e pela especialização do trabalho, associada ao método científico cartesiano produziu o processo de fragmentação do saber em disciplinas bem como a delimitação de seus objetos de pesquisa, um acúmulo de conhecimento altamente especializado e profissões com atribuições definidas.

Os processos de trabalho passam a ser divididos e cada vez mais especializados. Segundo Luckács,

A especialização cada vez mais estreita é o ‘destino’ da nossa época, um destino do qual ninguém pode escapar. Em favor desta concepção, adota-se frequentemente o argumento de que a extensão da ciência moderna atingiu uma amplitude que não mais permite à capacidade de trabalho de um só homem dominar enciclopedicamente todo o campo do saber humano (LUKÁCS, 1992. p. 122).

Luckács (1992) aponta ainda (e critica) que, da especialização do saber ocorre a separação entre a Economia e a História do desenvolvimento social, fato que cria campo propício para que ideólogos burgueses pretendessem constituir uma Sociologia enquanto ciência autônoma sem conteúdo histórico e econômico.

É preciso refletir sobre o processo de fragmentação dos campos de saber enquanto construção filosófica (positivista) por demanda (ou benefício) do modelo econômico capitalista (MARCONDES et al, 2012). Assim, o advento da Era Moderna

demarca uma nova forma de olhar o mundo, a partir de paradigmas diferentes que levaram ao surgimento das especializações:

às tentativas das academias e das sociedades de sábios do século XVII, veio associar-se o movimento enciclopedista do século XVIII, cuja intenção foi a de congregar num único corpo os elementos dispersos do domínio da ciência. Todavia, o século XIX veio colocar um fim a essas esperanças de unidade, sobretudo com o surgimento das especializações, verdadeiras cancerizações epistemológicas. (JAPIASSU, 1976, p. 48).

Ainda segundo Vasconcelos (2002) diversos outros autores apontam consequências da fragmentação e especialização do conhecimento que constituíram

dispositivos de poder institucional; dispositivos de reprodução das relações sociais de produção por meio de aparelhos de Estado e aparelhos ideológicos; dispositivos de saber-poder difusos no tecido social visando a normatização e a disciplinarização do espaço social, dos corpos, da sexualidade; Dispositivos constitutivos do profissionalismo enquanto monopólio de saberes, mandatos sociais e práticas vinculadas aos interesses econômicos e sociais de grupos corporativos (VASCONCELOS, 2002).

Com o passar dos anos, o desenvolvimento do capitalismo levou a um saber cada vez mais especializado. Contudo, ao se colocar o saber especializado em ação percebeu-se que as ciências e as profissões estavam olhando para a sociedade com inúmeros microscópicos e, por vezes, perdendo a visão do todo como aponta Japiassu (1979):

quanto mais se desenvolvem e se diversificam as disciplinas, mais elas perdem contato com a realidade humana e que os profissionais que dela se utilizam (os experts e os burocratas) apesar dos meios de conhecimento cada vez mais numerosos e dos meios de intervenção cada vez mais eficazes, se abstém ou são incapazes de abordar de forma adequada as questões mais globais e abrangentes do Século XX tais como a guerra, as desigualdades no desenvolvimento, a fome, a luta pelo respeito à liberdade (JAPIASSU, 1976 *apud* VASCONCELOS, 2002).

Mesmo sendo uma necessidade pensar uma oposição a um conhecimento tradicionalmente construído (fragmentado) em função do modelo capitalista racional, JANTSCH e BIANCHETTI (*apud* JORGE e PONTES 2017) apontam a existência de uma crise de paradigmas das Ciências Sociais que:

criticavam as excessivas especializações da produção do conhecimento; procuravam responder a uma exigência do mundo da produção que buscava fazer avançar a indústria, unindo profissionais e cientistas de diferentes especialidades no objetivo comum de aumento da produção e elevação da eficiência, do lucro e, por suposto, aumento da mais valia relativa. (JORGE e PONTES, 2017 *apud* JANTSCH e BIANCHETTI)

É possível dizer que, assim como a fragmentação do saber tem origem no capitalismo racional (ou aliada a ele), propostas de oposição à fragmentação do saber surgiram da necessidade capitalista de aumentar a produção. É durante o Toyotismo

(apresentado adiante), com a remodelagem dos processos industriais, em que convoca trabalhadores a conhecer diversas funções do processo produtivo, em desempenhar mais de uma atribuição, em que diversos profissionais passaram a olhar um mesmo problema que, como veremos adiante, teve início a interdisciplinaridade.

Disciplinar(idades): diálogo entre conceitos

Em geral há certa dificuldade em compreender os diferentes termos que permeiam este tema como *multi*, *inter*, *pluri* e *transdisciplinaridade*. Ao discorrer sobre a diferenciação dos diversos termos Ely (2003 apud MARCONDES, 2012) inicia suas explicações a partir da compreensão dos seus prefixos: *multi*, *inter*, *pluri* e *trans*. Segundo a autora a multidisciplinaridade “é o conjunto pela adição de disciplinas ou campos disciplinares independentes”, isto é, “significa o primeiro passo para se chegar à interdisciplinaridade”, sendo um trabalho isolado com troca de cooperação mínima entre as disciplinas”. Ely (2003 apud MARCONDES et al, 2012, p. 114) quanto à pluridisciplinaridade, parte da definição de diversas disciplinas de um mesmo campo disciplinar ou vários campos interligados, isto é, existe uma aproximação e unidade entre uma ou mais disciplinas: “as disciplinas se agrupam de forma justaposta, com cooperação, porém cada profissão decide isoladamente” (VASCONCELOS, 2010 apud MARCONDES et al, 2012).

Ainda segundo Vasconcelos (2010) a interdisciplinaridade propõe aquilo que é comum a duas ou mais disciplinas, não apenas em adição/soma, “vai além, ‘funde-se’ em aspectos que são comuns, quer dizer, ‘é um, mas composto por vários’ de forma que os ‘vários’ não se perdem em suas especificidades, mas profundamente ligados, por aquilo que lhes é comum. Na interdisciplinaridade ‘as relações profissionais e de poder tendem à horizontalidade, as estratégias de ação tendem a ser comuns e estabelece uma troca recíproca de conhecimento entre as diferentes disciplinas’.”

Já a transdisciplinaridade seria a integração de várias disciplinas em movimento cooperativo que proporcionaria a reflexão ou ação.

leva a pensar em movimento, em interação, em algo não estático, seja no campo da reflexão ou da ação” a transdisciplinaridade se coloca dentro de um contexto no qual é possível refletir sobre como unir e como articular os diferentes, respeitando evidentemente, a diversidade de cada um. Na transdisciplinaridade ‘a coordenação é realizada por todas as disciplinas e interdisciplinas, propondo a criação de um campo com autonomia teórica, disciplinar e operativa (ELY, 2003, p. 114).

Em resumo, segundo Sampaio:

Por multi e pluridisciplinar entende-se uma atitude de justaposição de conteúdos e disciplinas heterogêneas ou a integração de conteúdos numa disciplina, alcançando a integração de métodos, teorias ou conhecimentos [...ambas] constituem etapas para a interação e para a interdisciplinaridade [...]. A transdisciplinaridade seria o nível mais alto das relações iniciadas nos níveis e multi e pluri e interdisciplinar (SAMPAIO, 2010, P. 83).

Refletir a respeito da interdisciplinaridade, tanto para o campo da pesquisa acadêmica (JORGE e PONTES, 2017) e, pode se dizer também, para a(o) profissional nas políticas públicas se apresenta como uma necessidade por opor-se a um modelo de saber tradicional que “compartmentaliza o conhecimento científico” que, conseqüentemente, gera profissionais cada vez mais especializados nas suas competências, sem conexões com as demais áreas do conhecimento, tendem a não produzir os resultados esperados diante da complexidade dos problemas da modernidade, especialmente em se tratando de questões relativas à sociedade.

Ao propor uma discussão a respeito da interdisciplinaridade é preciso primeiro conhecer seu histórico especialmente relacionando-a ao contexto político, econômico e social, esses são elementos fundamentais uma vez que, apesar de ser o elemento central desse trabalho, a compreensão dialética dos fenômenos nos coloca diante da necessidade de confrontar nosso objeto de pesquisa. Assim, a interdisciplinaridade precisa ser colocada à prova e, no primeiro momento, tentaremos confrontá-la pelo argumento crítico relendo o histórico do seu surgimento enquanto forma construção do saber contemporâneo.

Segundo Lenoir e Hasni (2004), a interdisciplinaridade está presente em diversos países que representam de formas diferentes. As autoras apontam que, existiram três movimentos de formulação conceitual sobre interdisciplinaridade (na Educação) e que por vezes se sobrepõe: o primeiro, de origem europeia constituía uma aposta social e epistemológica acadêmica, de caráter reflexivo e crítico, orientada para a unificação do saber científico em uma superciência, metateoria, metadisciplina. Uma interdisciplinaridade do “saber conhecer”.

Já a interdisciplinaridade de base norte-americana não estava orientada para o conhecimento científico, mas para a necessidade de que os seres humanos estivessem em condições de lidar, de forma harmônica, com as atividades sociais, políticas e econômicas de uma sociedade diversa, com forte apelo à busca por respostas práticas (“saber-fazer”) aos problemas sociais:

En tal contexto, la interdisciplinaridad se basa sobre todo en interacciones sociales externas, pues está pensada en términos de búsqueda de respuestas operacionales a preguntas hechas dentro de la sociedad. Centrada en la resolución de problemas sociales, se puede hablar, entonces, de una interdisciplinaridad de proyectos en los que el saber requerido es útil y operacional de inmediato (LENOIR & HASNI, 2004, sem pg.).

Importante reconhecer que, apesar da sociedade americana valorizar as liberdades individuais, as autoras apontam a interdisciplinaridade como sendo uma contribuição importante no processo de construção de autonomia dos sujeitos (LENOIR & HASNI, 2004).

Já a interdisciplinaridade latino-americana, especialmente brasileira, tem base muito mais subjetiva e intersubjetiva e está voltada para o conhecimento do eu, ou a busca por respostas às perguntas individuais (“saber ser”):

En Brasil, el «saber ser» resulta más de la introspección, de la preocupación personal, y caracteriza la concepción de la interdisciplinaridad como medio de emancipación. En esa óptica, el recurso a la interdisciplinaridad permite a los seres humanos crecer (LENOIR & HASNI, 2004, sem pg.).

Em paralelo a Etges (1995), citado por Mangini e Mito (2009, p.209), aponta a existência de dois conceitos equivocados quanto à interdisciplinaridade: a de um método teórico comum para todas as ciências e a da interdisciplinaridade como mera instrumentalidade.

A interdisciplinaridade não é um tema recente na produção científica brasileira, como podemos observar pela diversidade de publicações que pretendem fazer dialogar com as ciências. O campo da Saúde tem discutido, há muitos anos, mudanças curriculares e na atuação profissional (VILELLA e MENDES, 2003) especialmente a partir da mudança de paradigma trazido pela Saúde Coletiva. Outra importante área é a Educação, que nos apresenta discussões sobre currículo e formação de professores (FAZENDA, 2008) e, mais recentemente, os estudos ambientais trazem a necessidade de compreensão menos fragmentada e em diálogo com diversos saberes.

Dois dos autores brasileiros mais referenciados pelas suas produções sobre a interdisciplinaridade nas Ciências Humanas são Hilton Japiassu e Ivani Fazenda.

Japiassu (1934-2015) tem trajetória na Filosofia, em especial na Fenomenologia e ateu-se à proposição de um método interdisciplinar para pesquisas

acadêmicas abordando seus pressupostos epistemológicos com grande crítica à fragmentação do saber, própria da ciência do século XIX e da primeira Revolução Industrial, mas justificando a necessidade de uma ciência transdisciplinar a partir da filosofia clássica e de aspectos místicos e religiosos anteriores à ciência cartesiana/positivista. Hilton Japiassu inaugura os estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, a partir de sua obra *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber* (1976). Segundo o autor:

numa primeira aproximação, a interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica às fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das ciências humanas. (JAPIASSU, 1976, p. 54)

A partir da leitura de sua principal obra, apontamos duas grandes contribuições do autor. A primeira estaria na proposição de um método para a pesquisa interdisciplinar nas Ciências Humanas:

nada mais há que nos obrigue a fragmentar o real em compartimentos estanques ou em estágios superpostos, correspondendo às velhas fronteiras de nossas disciplinas. Pelo contrário, tudo nos leva a engajar-nos cada vez mais na pesquisa das aproximações, das interações e dos métodos comuns às diversas especialidades. Eis o que chamamos de 'pesquisas interdisciplinares' (JAPIASSU 1976, p. 40).

A segunda contribuição é a crítica epistemológica que o autor faz ao processo de fragmentação do saber como decorrência do processo de industrialização iniciado no século XIX:

Ora, isso só se torna possível graças a um confronto dialético das disciplinas, no interior de uma pesquisa 'concertada'. Contudo, cremos ser absolutamente falso postular que a interdisciplinaridade possa resultar da simples reunião, adição ou coleção de várias especialidades, ou da simples tomada de posição teórica de especialistas que só se encontram reunidos ou justapostos por razões que não tem muito a ver com o interesse da pesquisa. (JAPIASSU, 1976 p. 54-55)

A contribuição de Japiassu também é relevante para este trabalho uma vez que aponta a interdisciplinaridade e debruça sobre as consequências do processo de industrialização capitalista para a sociedade, em especial para a classe trabalhadora. Dessa forma, há uma nítida conexão entre a crítica de Japiassu e o exercício profissional de assistentes sociais.

Ivani Fazenda (1943 -) atua como professora na Pontifícia Universidade de São Paulo desde 1979 e ateve-se à interdisciplinaridade escolar, com produções no campo da Educação, abordando a epistemologia a partir do debate da formação das disciplinas. A autora acompanha o desenvolvimento dos estudos sobre interdisciplinaridade desde a década 1970 e, em seu livro *Interdisciplinaridade:*

História, Teoria e Pesquisa (1994), apresenta uma revisão crítica das produções teóricas sobre o tema. Um dos diversos conceitos segundo Ivani Fazenda:

interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza (FAZENDA, 2002, p.180).

A própria autora aponta (1994) que a fundação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (PUC-SP) vem trilhando novos caminhos em constante aprimoramento do estudo da interdisciplinaridade, o que nos possibilita fechar um conceito a respeito da interdisciplinaridade.

Dos diversos autores que trabalham com a interdisciplinaridade os conceitos em muito se assemelham, contudo, tem diferenciações que devem ser consideradas. Em comum, a crítica ao processo de fragmentação do saber e a propositura da interdisciplinaridade. Divergem a partir das bases teóricas em que se localizam, bem como pela proposta de interação entre as disciplinas em seus campos específicos.

Japiassu, por exemplo, parte do pressuposto epistemológico e propõe uma ciência interdisciplinar (Ciência das Ciências, conforme Oliveira e Santos, 2017) e um método de pesquisa interdisciplinar. Fazenda critica a fragmentação do saber, mas se opõe à ideia de uma unificação das ciências de Japiassu, o que indicaria uma ciência transdisciplinar, propõe a interdisciplinaridade das disciplinas podendo ser realizada individualmente. É evidente certa dificuldade em eleger conceito:

Não há como determinar uma forma do interdisciplinar, visto que ela se desenvolve em particularidades da história social, na materialidade, não é conhecimento absoluto, mas princípio norteador a uma realidade (JANTSCH e BIANCHETTI, 1995 *apud* JORGE e PONTES, 2017).

Diante dos diversos conceitos, autores, origens pelas quais a interdisciplinaridade é teorizada, é nítida a ausência de consenso entre autores e a pouca clareza quanto à definição de um conceito (OLIVERIA e SANTOS, 2017; MINAYO, 1994, p. 61), opta-se aqui por uma tentativa de sintetizar as principais características da interdisciplinaridade: trata-se do envolvimento de duas ciências ou profissões diferentes, empenhadas em um objetivo comum, em geral a compreensão ampliada de fenômenos a partir de diferentes olhares, com trocas mútuas de conhecimento. Propõe uma nova organização de trabalho que supere atuações individualizadas tendo como pressuposto a superação de relações hierarquizadas e da fragmentação do saber.

Tal diversidade de debates ao redor da interdisciplinaridade, suas origens e alinhamentos teóricos e ao que ela efetivamente se propõe a criticar acaba trazendo também elementos criticáveis sobre sua teoria.

Críticas à interdisciplinaridade

Dentre as diversas produções teóricas que versam sobre a interdisciplinaridade há também aquelas que apresentam críticas. Minayo apresenta seus argumentos iniciais da seguinte forma:

Na verdade, ver-se-á que a reivindicação interdisciplinar ora se apresenta como uma panaceia epistemológica, invocada para curar todos os males que afetam a consciência científica moderna; por vezes se fala dela com um ceticismo radical, por vezes como uma fatalidade própria do avanço técnico e científico. (MINAYO, 1994, p. 43)

Mangiani e Miotto (2009) nos apontam uma ligação entre interdisciplinaridade e reestruturação capitalista ao analisar a crise do capital dos anos 1970 que levou à novas formas de organização, reestruturação e racionalização dos processos produtivos com reflexos inclusive para os trabalhadores: “no Toyotismo a polivalência e a multifuncionalidade são condições básicas para facilitar inovações, assegurar produtividade e a rentabilidade. Dessa forma, o trabalho em equipe passa a ser valorizado, contrastando com o trabalho individual do modelo taylorista/fordista” (MANGIANI & MIOTTO, 2009, p. 211).

As autoras trazem também que, as reivindicações dos movimentos estudantis da década de 1960 por mudanças educacionais em face à fragmentação do ensino disciplinar foram tomadas pelos empresários como forma de solucionar problemas da formação especializada de mão-de-obra (Mangiani & Miotto, 2009, p. 211). Na sequência histórica, a interdisciplinaridade foi amplamente divulgada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na década de 1970. Como demonstrado, há que se considerar também a ligação entre as reorganizações dos meios dos processos produtivos capitalista e o surgimento da interdisciplinaridade que recaiu imediatamente na organização do trabalho (MANGIANI & MIOTTO, 2009, p. 211).

Minayo (1994) apresenta a interdisciplinaridade enquanto funcionalidade e utopia e, em suas conclusões, aponta que a interdisciplinaridade não pode ser “acolhida ingenuamente” como solução para os problemas da ciência; seu conceito

deve ser localizado historicamente e refletir a época contemporânea; ressalta aspectos positivos quanto a interdisciplinaridade: potencializa a reunião de pessoas e o diálogo, compreensão colaborativa de problemática por diversas áreas, discussões sobre conceitos, metodologias, colaboração e impacto social e ético da produção científica. (MINAYO, 1994, p. 61-62).

Gaudêncio Frigotto (2008) também apresenta a interdisciplinaridade em dupla perspectiva: necessidade ou problemas nas Ciências Sociais. Como necessidade ressalta a produção de conhecimento de caráter dialético da realidade social, uma e diversa para a qual a interdisciplinaridade seria possibilidade de compreensão da totalidade concreta. Como problema aponta a produção de conhecimento aprisionado pela lógica de produção social material, pela fragmentação das classes em interesses antagônicos.

O capitalismo, não importa aqui a sua real diferenciação em sociedades diversas, é hoje o modo de produção social dominante. Trata-se de uma sociedade cindida em classes sociais que, sob a igualdade legal e formal, esconde os mecanismos que produzem a exclusão, a alienação e desigualdade. (FRIGOTTO, 2008, p. 49-50). Aponta ainda que a necessidade de compreender a interdisciplinaridade em seu tecido histórico tem levado a uma sopa metodológica, espécie de fetiche de conceitos (FRIGOTTO, 2008, p. 53), sendo necessária uma crítica ao modo dominante de produção social que só teria efeito histórico quando transformada em práxis (FRIGOTTO, 2008, p. 53).

Já Ivo Tonet (2013), diferente de Minayo e Frigotto, não aponta perspectivas dicotômicas. Respalda sua crítica sob o argumento de que “refazer a totalidade perdida, através da reaproximação desses novos campos” não é suficiente. Aponta ainda que há uma compreensão do conhecimento como autônomo, descolado da realidade e do processo material que o fragmentou (TONET, 2013, p. 729) sendo que o modelo de cientificidade é próprio do mundo moderno (racional, capitalista). Em suma “a teoria da interdisciplinaridade, como vimos acima, não tem como ponto de partida uma teoria da fragmentação do saber. Vale dizer, não começa buscando uma explicação para o processo de fragmentação do saber” (TONET, 2013, p. 735). O autor não concebe a dissociação entre produção de saber totalizante e luta por um mundo unitário como divergentes, mas sim como elementos de um mesmo processo revolucionário que equacionaria o problema.

Os argumentos aqui apresentados partem do materialismo histórico-dialético e apontam leitura crítica da interdisciplinaridade localizando histórica, política e economicamente o processo de produção social do conhecimento e os rearranjos na tentativa de apreensão da totalidade que são também as bases conceituais e metodológicas que fundamentam tanto a atuação quanto o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, conforme serão apresentados a seguir.

1. SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE

Ao tratar da interdisciplinaridade como possibilidade profissional de assistentes sociais é necessário trazer à tona o debate sobre o projeto ético-político da profissão bem como os fundamentos que a constituem.

Um projeto ético-político precisa ser compreendido, no movimento histórico da sociedade, em sua ligação com o projeto societário e enquanto projeto profissional. Por projeto societário “Trata-se daqueles projetos que apresentam uma imagem da sociedade a ser construída, que reclama determinados valores para justificá-la e que privilegiam certos meios (materiais e culturais) de concretizá-la” (NETTO, 1999, p. 93). Projetos societários podem ser tanto transformadores quanto conservadores da ordem social (TEIXEIRA e BRAZ, 2009).

Desta forma, projetos profissionais estão vinculados a uma determinada proposta de construção de sociedade na qual as profissões se engajariam, isso é “apresentam uma autoimagem da profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas ou públicas” (NETTO 1999, p. 95).

Como apontam Teixeira e Braz (2009) e Netto (1999) o projeto ético-político do Serviço Social está vinculado ao um projeto societário transformador, de construção de uma nova ordem social, de forma hegemônica (NETTO, 1999). Ainda segundo o autor (1999, p. 104-106) a estrutura básica do atual projeto ético-político do Serviço Social é definida por:

- Reconhecimento da liberdade como valor central, como possibilidade de livre escolha entre alternativas com vistas à autonomia e emancipação;
- Sua dimensão política em favor da equidade e da justiça social, universalização das políticas sociais, consolidação da cidadania, garantia dos direitos civis, políticos e sociais da classe trabalhadora por meio da socialização das riquezas socialmente produzidas.

- Compromisso com competência, aprimoramento intelectual adquiridos pela formação acadêmica de base crítica e pela autoformação continuada.
- Nova relação entre profissão e usuários, calcada no compromisso com a qualidade do serviço prestado com ênfase à participação dos usuários das decisões (NETTO, 1999, p. 104-106).

Quanto à materialização do projeto ético-político, Teixeira e Braz (2009) apontam que ocorre pelos seguintes componentes:

- A produção de conhecimento no interior do Serviço Social, isto é, a dimensão investigativa de base teórico-crítica.
- As instâncias político-organizativas da profissão (Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO);
- Arcabouço jurídico-político que baliza a atuação profissional: Código de Ética, Leis, Resoluções e demais normativas na qual a profissão se insere nas políticas públicas (TEIXEIRA e BRAZ, 2009, p. 8-9).

O cenário é de desafio: o acirramento da financeirização do capitalismo, a ascensão do neoliberalismo e do neoconservadorismo, o desmonte das políticas públicas afetam diretamente a atuação profissional e colocam-se como dilemas contemporâneos para o Serviço Social na afirmação de direitos sociais.

O Serviço Social na contemporaneidade precisa reafirmar a competência crítica dos profissionais para, ao analisar a realidade concreta, serem capazes de “desvendar os fundamentos conservantistas e tecnocráticos do discurso da competência burocrático” na qual a incidência do trabalho profissional dá-se por um conjunto de relações e não apenas pelo trabalho profissional (IAMAMOTO, 2009, p. 2).

O trabalho em curso, ao buscar compreender como se dá a atuação profissional de assistentes sociais com vistas à interdisciplinaridade, depara-se com o dilema de apreender os elementos da capacidade crítica presentes nos trabalhos apresentados uma vez que

a análise das experiências profissionais requer muito mais que o seu relato e a elaboração de manuais prescritos voltados ao como fazer. Exige uma análise crítica e teoricamente fundamentada do trabalho realizado na trama de interesses sociais que o polarizam; da construção de estratégias coletivas,

articuladas às forças sociais progressistas, que permitam potencializar caminhos que reforcem os direitos nos diversos espaços ocupacionais em que atuamos (IAMAMOTO, 2009, p. 13).

A autora chama atenção para a mercantilização da educação e do expressivo número de estudantes em formação em cursos à distância e reflete sobre uma formação fragilizada do ponto de vista da capacidade crítica e reflexiva para realizar as análises e os enfrentamentos necessários que o cotidiano profissional exige (IAMAMOTO, 2009).

Ao abordarmos a capacidade reflexiva necessária aos assistentes sociais é preciso trazer à tona a categoria mediação como elemento central da atuação profissional, na utilização do método dialético nas aproximações sucessivas à realidade bem como sua relação com a capacidade do sujeito de pensar a realidade. Como já dito, a modernidade é marcada pela racionalidade (formal burocrática) que é elemento de manutenção do capitalismo. Já a racionalidade crítica dialética nega a estrutura de exploração da sociedade capitalista sendo uma categoria reflexiva e ontológica, isto é, apresenta-se como potencial de transformação da natureza. (PONTES, 1995).

Não há, portanto, como desvendar a realidade sem compreender a categoria mediação; observar o real, superando a aparência e alcançando sua essência e transformação do real que não seja pela mediação.

Ao pesquisar o processo de fragmentação do saber, de surgimento das disciplinas depara-se com o processo de formação das profissões. Dessa forma não se pode desconsiderar que o Serviço Social enquanto campo de saber e profissão também é resultante do processo de fragmentação e especialização do saber resultante do capitalismo monopolista (IAMAMOTO, 2007), inscrito na divisão sociotécnica do trabalho. Assim, para compreender a interação entre Serviço Social e interdisciplinaridade, dois aspectos precisam ser debatidos: o Serviço Social enquanto profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e, a existência de uma especificidade do Serviço Social e de um objeto privativo.

Mesmo considerando que, do processo de institucionalização da profissão no Brasil até o movimento de reconceituação das bases teóricas que orientam a profissão houve um salto significativo que reorienta a profissão a partir de inspiração marxiana (NETTO, 2015) ao capital, é preciso reconhecer que o Serviço Social surge como uma

necessidade do capitalismo e que as/os assistentes sociais são trabalhadoras/es assalariadas/os e lidam cotidianamente com as pressões do sistema, conforme aponta Netto (2005):

O caminho da profissionalização do Serviço Social é, na verdade, o processo pelo qual seus agentes - *ainda que desenvolvendo uma autorrepresentação e um discurso centrados na autonomia dos seus valores e da sua vontade* - se inserem em atividades interventivas cuja dinâmica, organização, recursos e objetivos são determinados para além do seu controle. [...], o que [esse] deslocamento altera visceralmente, concretizando a ruptura, é, objetivamente, a condição do agente e o significado social de sua ação; o agente passa a inscrever-se numa relação de assalariamento e a significação social de seu fazer passa a ter um sentido novo na malha da reprodução das relações sociais. Em síntese: é com esse giro que o Serviço Social se constitui como profissão, inserindo-se no *mercado de trabalho*, com todas as consequências daí derivadas (principalmente com o seu agente tornando-se vendedor da sua força de trabalho). (Netto, 2005, p. 71-72; grifos do autor)

Compreender os atravessamentos cotidianos do capital no exercício profissional é relevante para compreender de que forma os assistentes sociais lidam com a interdisciplinaridade em seus diferentes espaços sócio-ocupacionais, seja na perspectiva das contradições cotidianas da profissão, seja nos embates sobre as práticas privativas. Assim, conforme aponta Montaño “ao assistente social lhe é demandado (e para isso foi criada a profissão) participar na reprodução tanto da força de trabalho, das relações sociais quanto da ideologia dominante” (MONTAÑO, 2011, p. 31).

Na mesma perspectiva, o debate da interdisciplinaridade convoca profissionais ao compartilhamento de saberes e práticas esbarra nos limites da atuação profissional, nos objetos de cada profissão e nas práticas privativas. É preciso considerar a noção de identidade profissional e a demarcação de legitimidade e especificidade da profissão. Montaño (2011) questiona a busca pela especificidade que, na divisão sociotécnica do trabalho “significa determinar sua especialidade - ou, se quiserem, determinar a especialização do Serviço Social” (MONTAÑO 2011, p. 120).

Ao discorrer sobre o tema, o autor pretende demonstrar que, assim como todas as profissões das ciências sociais, o Serviço Social é parte de um saber comum, “parte da teoria sobre o social” (MONTAÑO, 2011. P. 153) sendo que também não há uma especificidade, existindo sim particularidades, que são desdobramentos da inserção da profissão na divisão sociotécnica do trabalho e das suas características históricas (MONTAÑO, 2011, p. 154) o que implica ao profissional crítico tomar a

realidade em sua perspectiva de totalidade e não em aspectos recortados (MONTAÑO2011, p. 158).

Ao localizarmos a gênese da profissão, as contradições e seu arcabouço teórico, a/o assistente social, ao lidar com a interdisciplinaridade não pode perder de vista elementos essenciais, os quais em destaque, Marilda Iamamoto (2009), é categórica ao indicar que a competência crítica do assistente social supõe:

a) Um diálogo crítico com a herança intelectual incorporada pelo Serviço Social [...]; b) um redimensionamento dos critérios da objetividade do conhecimento, para além daqueles promulgados pela racionalidade da burocracia e da organização, que privilegia sua conformidade com o movimento da história e da cultura. [...] Exige um profissional culturalmente versado e politicamente atento ao tempo histórico; atento para decifrar o não-dito, os dilemas implícitos no ordenamento epidérmico do discurso autorizado pelo poder. c) uma competência estratégica e técnica (ou técnico-política) que não reifica o saber fazer, subordinando-o à *direção do fazer*. (IAMAMOTO, 2009, p. 3).

A diversidade de questões que compõem o tecido das relações sociais e convocam os profissionais para apresentarem respostas a contento em diferentes âmbitos, como nos ensina Yazbek (2009, p. 1): “o social, o político, o econômico, o cultural, o religioso, as questões de gênero, a idade, a etnia etc”. A interdisciplinaridade surge como uma resposta tanto à fragmentação do saber quanto à complexidade de demandas às quais assistentes sociais, profissionais formados na multiplicidade das disciplinas, precisam estar preparados para lidar articulando o arcabouço teórico que sustenta a profissão.

1.1. Orientações do CFESS sobre atuação profissional e interdisciplinaridade

O Conselho Federal de Serviço Social-CFESS, Autarquia Pública Federal responsável por disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, apresentou seu posicionamento sobre a atuação interdisciplinar. Abordaremos as três publicações mais significativas: Resolução CFESS nº 557/2009, a brochura da série “Parâmetros para atuação de assistentes sociais no Sistema Único de Assistência Social - SUAS” (há um capítulo sobre atuação interdisciplinar) e a publicação “Atribuições privativas do/a assistente social - em questão”.

Em 2007 é lançado o documento “Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social”, publicação conjunta entre CFESS e CFP (CFESS, 2007). Já em 2011 o CFESS reedita o que passou a chamar “Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Assistência Social”

(CFESS, 2011). Em ambos documentos um capítulo é dedicado à atuação interdisciplinar sendo que a versão mais recente manteve praticamente todo o conteúdo, produzindo alterações que mantiveram texto endereçado apenas às assistentes sociais ou que trata apenas do Serviço Social (CFESS, 2011a).

Em linhas gerais, o texto apresenta a importância da interdisciplinaridade para a produção de resultados efetivos, ressalta o Código de Ética e evidencia as diferenças, limites e ação conjunta:

A atuação interdisciplinar requer construir uma prática político-profissional que possa dialogar sobre pontos de vista diferentes, aceitar confrontos de diferentes abordagens, tomar decisões que decorram de posturas éticas e políticas pautadas nos princípios e valores estabelecidos nos Códigos de Ética Profissionais. A interdisciplinaridade, que surge no processo coletivo de trabalho, demanda uma atitude ante a formação e conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, atribuições, habilidades, possibilidades e limites das disciplinas, dos sujeitos, do reconhecimento da necessidade de diálogo profissional e cooperação (CFESS, 2011a, p. 27).

No segundo documento analisado, o CFESS (2011b) enfatiza que, em atuações interdisciplinares é importante garantir a autonomia e em especial o sigilo profissional, ponto convergente em diversos Códigos de Ética das profissões.

Nesse interim, o CFESS aprova a Res. nº 557/2009 (CFESS, 2009) lança o foco a um (antigo) ponto de tensionamento quando se trata da atuação em equipes que é a produção de documentos escritos pelos assistentes sociais. A Resolução CFESS nº 557/2009 apresenta argumentos que, diante do referencial teórico já apresentado (Montaño, 2009), acaba por evidenciar um conflito a respeito dos fundamentos do Serviço Social e da noção de uma especificidade para a profissão:

Art. 3º. O assistente social deve, sempre que possível, integrar equipes multiprofissionais, bem como incentivar e estimular o trabalho interdisciplinar.

Parágrafo único - Ao atuar em equipes multiprofissionais, o assistente social deverá respeitar as normas e limites legais, técnicos e normativos das outras profissões, em conformidade com o que estabelece o Código de Ética do Assistente Social, regulamentado pela Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993.

Art. 4º. Ao atuar em equipes multiprofissionais, o assistente social deverá garantir a especificidade de sua área de atuação.

Parágrafo primeiro - O entendimento ou opinião técnica do assistente social sobre o objeto da intervenção conjunta com outra categoria profissional e/ ou equipe multiprofissional, deve destacar a sua área de conhecimento **separadamente, delimitar o âmbito de sua atuação, seu objeto,**

instrumentos utilizados, análise social e outros componentes que devem estar contemplados na opinião técnica.

Parágrafo segundo - O assistente social deverá emitir sua opinião técnica somente sobre o que é de sua área de atuação e de sua atribuição legal, para a qual está habilitado e autorizado a exercer, assinando e identificando seu número de inscrição no Conselho Regional de Serviço Social.

Parágrafo terceiro - No atendimento multiprofissional a avaliação e discussão da situação poderá ser multiprofissional, respeitando a conclusão manifestada por escrito pelo assistente social, que tem seu âmbito de intervenção nas suas atribuições privativas (CFESS, 2009 - grifo nosso).

Nas três publicações é importante ressaltar a demarcação da especificidade do trabalho profissional da/o assistente social, especialmente em manifestações escritas que devem ser realizadas em separado, a partir do referencial teórico próprio do serviço social.

2. POSSIBILIDADES E TENDÊNCIAS DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PRODUÇÕES PRESENTES NO ENPES E CBAS

A burguesia desempenhou na história um papel extremamente revolucionário (Marx e Engels, 1998).

A citação acima não faz apologia à burguesia e tampouco confunde as revoluções proletárias, ao contrário, pretende provocar e dar o fio condutor deste trabalho para demonstrar como o racionalismo burguês capitalista cria e recria instrumentos para sua continuidade e ferramentas que em muito se confundem com propósitos realmente revolucionários.

A burguesia não pode existir sem revolucionar continuamente os instrumentos de produção, portanto as relações de produção e, assim, o conjunto das relações sociais. Conservação inalterada do velho modo de produção foi, ao contrário, a condição primeira de existência de todas as classes industriais anteriores (MARX e ENGELS, 1998)

Num universo de 7.341 trabalhos apresentados nas seis edições abrangidas por esta pesquisa, apenas 53 trabalhos trazem reflexões sobre a prática interdisciplinar ou interdisciplinaridade localizados com base na busca pelos descritores “interdisciplinar” ou “interdisciplinaridade” em seus títulos e subtítulos.

Ao abordar determinado tema é desejável que seja apresentado ao menos um conceito com o qual os autores estejam trabalhando. Assim, dentre os 53 trabalhos pré-selecionados foi definido como critério de seleção a existência de um conceito ou definição sobre interdisciplinaridade, baseada em citação direta ou indireta. A aplicação de tal critério retirou da amostra 17 trabalhos que não traziam nenhuma definição de interdisciplinaridade, restando apenas 36 trabalhos. Em que pese a inexistência do conceito de interdisciplinaridade, cabe ressaltar que não há intenção de invalidar qualquer produção que não tenha sido selecionada pelas escolhas metodológicas.

A partir da leitura sistemática dos trabalhos e da aplicação do roteiro de verificação foi possível averiguar a existência de três grupos nos quais os trabalhos

foram distribuídos, conforme a existência de determinados conceitos e o nível de aprofundamento crítico trazido pelas/os autoras/es.

2.1. Grupo I - Interdisciplinaridade como prática (ou busca) cotidiana.

No primeiro grupo estão alocados os trabalhos que tratam apenas do conceito de interdisciplinaridade relacionado ao tema em que foram elaborados, conforme a seguinte distribuição:

Tabela 4: Distribuição dos trabalhos da Grupo I, por evento.

Grupo 1	Trabalhos Encontrados
XIII ENPESS (2012)	1
XIV ENPESS (2014)	2
XV ENPESS (2016)	2
XIII CBAS (2010)	1
XIV CBAS (2013)	4
XV CBAS (2016)	0
TOTAL	10

Fonte: Castelluccio, 2019.

Quanto aos espaços sócio-ocupacionais e/ou políticas públicas sob as quais os trabalhos foram elaborados temos os seguintes resultados:

Tabela 5: Grupo I - distribuição de políticas, serviços e públicos.

Políticas Públicas / Espaços Sócio-ocupacionais / Público	Total de trabalhos
Idosos / centros de convivência / Serviços de fortalecimento de vínculos	3
Medidas Socioeducativas	1
SUS / NASF	1
SUS / Saúde Urbana	1
Judiciário / adoção	1
Trabalho e Emprego / adolescentes	1
SUAS / Trabalhadoras/es do SUAS	1
Pessoas com deficiência	1
Total de Trabalhos	10

Fonte: Castelluccio, 2019.

Conforme demonstram as tabelas anteriores, apesar da existência de 3 trabalhos sobre “idosos”, a leitura sistemática não evidenciou padrões significativos. Assim, tais dados são apresentados de forma ilustrativa quanto à diversidade de trabalhos.

O processo de leitura sistemática dos trabalhos possibilitou a identificação de elementos comuns e trazer à construção de subgrupos, aqui evidenciadas por fragmentos dos textos. Em diversos desses fragmentos pode haver presença de mais de um elemento. Os grifos foram utilizados em todas as citações para ressaltar o aspecto a que se referem.

Um *primeiro elemento* aponta a interdisciplinaridade como a possibilidade de superação da fragmentação do saber e da incompletude das profissões em lidar, isoladamente, com a complexidade. Assim, a constituição de equipes com diferentes profissionais não configura equipes interdisciplinares:

A prática interdisciplinar na contemporaneidade exige **muito mais que a presença de profissionais de diferentes áreas numa mesma equipe**, exige também demandas que vão além das demandas da profissão, visando compreender suas competências, limites e possibilidades. (T0635, 2016)

A relação entre os profissionais vai além desta atividade, quinzenalmente são realizadas reuniões interdisciplinares onde se busca analisar as **demandas de cada profissional** e da instituição em geral. **Buscam-se soluções** para amenizar, ou reparar possíveis problemáticas encontradas. (T0655, 2013)

Trabalhando sobre esse prisma entendemos que por si só a gerontologia, **o trabalho em equipe ou parceria não se caracteriza uma ação interdisciplinar**, apesar de serem um primeiro estágio para a concretização dessa proposta. “A interdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade”. (WALNER e ETGES, 1993, p.18 *apud* T1120, 2010).

Não basta a existência de diferentes profissionais em uma equipe: são requisitadas habilidades e características específicas com vistas à atuação interdisciplinar - aqui o segundo elemento aparente nos trabalhos. Parte dessas características não estão no campo da técnica, mas das atitudes pessoais:

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é uma questão **de atitude** e o que se pretende não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas uma atitude que impeça o estabelecimento da supremacia de certo profissional, em detrimento de outro (T0592, 2016).

A interdisciplinaridade no trabalho para se fazer eficaz tem que haver compartilhamento de conhecimento nas diversas áreas, respeito às diferentes maneiras de pensar **e ter humildade para admitir que todos os seres humanos precisam um do outro** (T0635, 2016).

Tais características pessoais se assemelham muito com aquelas exigidas do trabalhador pelo mercado capitalista do Século XXI, direcionamento para o trabalho

em equipe, relações interpessoais, características com forte apelo ao “lado humano” em oposição ao “profissional técnico”:

Trabalhar de forma interdisciplinar é um desafio cotidiano, pois requer **flexibilidade, humildade, crítica e racionalidade** contínuas dos profissionais que compõem as equipes. Processo que foi vivenciado pelos pesquisadores e bolsistas. A interdisciplinaridade consiste na integração das áreas de saber a partir de um mesmo objetivo. É fundamental entender que essa perspectiva não se restringe ao “[...] diálogo entre conhecimentos, pois ela, antes de tudo, é uma categoria de ação. (PAVIANI, 2008, p 19 *apud* T82102).

Segundo Ferreira (1993), a interdisciplinaridade é

uma relação de reciprocidade, de multiutilidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano (FERREIRA, 1993, p. 21 *apud* T082102, 2014).

Importante destacar que, diante do estabelecimento de monopólios de conhecimento das disciplinas e de suas especificidades, a interdisciplinaridade não se coloca como produtora de conflitos entre profissões, pelo contrário, reconhece suas competências (especialmente as privativas), mas busca aproximar as áreas de conhecimento a partir de um discurso colaborativo:

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é uma questão de atitude e o que se pretende **não é anular a contribuição de cada ciência em particular**, mas uma atitude que impeça o estabelecimento da supremacia de certo profissional, em detrimento de outro (T0592, 2016)

Um terceiro aspecto diz respeito à centralidade do sujeito, sua integralidade, inter-relações e protagonismo. A interdisciplinaridade é colocada como ferramenta de soluções das demandas não apenas individuais como também nas demais relações dos indivíduos:

Ao avaliar os resultados obtidos pela instituição com a proposta desenvolvida se observa uma ação diferenciada. O projeto pedagógico da instituição **ao permitir a interdisciplinaridade entre seus membros** provoca a análise de uma problemática sob diversos olhares o que **privilegia o usuário** na busca de possíveis soluções para suas dificuldades. Além disso, promover ações com as famílias dos idosos frequentadores permite o estreitamento dos laços afetivos, sendo uma forma eficiente de se evitar o asilamento (T0655, 2013).

Os discursos apontam para a importância de compreender a realidade a partir dos olhares dos diferentes profissionais. O trecho abaixo ressalta a importância de rompimento da lógica racional-industrial responsável pela superespecialização e fragmentação do saber:

Essencialmente, é preciso romper com a lógica industrial que há tempos foi instaurada em nossa sociedade, pois o ser humano não é fragmentado, ele constitui-se dentro de uma totalidade e é preciso saber olhar para ela conjuntamente. Para isso é preciso acolher as diferenças, entendendo que não somos os protagonistas da intervenção, esse papel é destinado ao sujeito ao qual o nosso trabalho é dirigido (T082102, 2014).

A interdisciplinaridade surge como novidade, desafio, uma nova perspectiva teórica capaz de superar os problemas da fragmentação do conhecimento e da complexidade da execução das políticas públicas;

A pesquisa interdisciplinar engajada aponta para um panorama '[...] mais amplo, mais complexo, mais inseguro, desconhecido e inacabado no plano teórico, **constituindo maiores desafios para os investigadores que adotam**' (VASCONCELOS, 2002, p 171 *apud* T082102, 2014)

A interdisciplinaridade faz que as equipes de trabalho e projetos abriguem **um poder democrático e transformador** (MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008, p. 31 *apud* T0655, 2013).

No intuito de dar legitimidade para a interdisciplinaridade nas políticas públicas são citados documentos governamentais e de organismos internacionais que trazem a interdisciplinaridade como diretrizes para o trabalho das equipes:

Com base nessa perspectiva a interdisciplinaridade está na gênese da **constituição dos NASF**, que através da **Portaria nº 154/2008**-no seu artigo 2º estabelece que este seja composto por equipes de profissionais de diferentes áreas de conhecimento e que atuem em parceria com os profissionais das Equipes Saúde da Família- ESF. (T099701, 2014)

O cuidado criterioso na formação da equipe do NASF é para garantir que esta esteja qualificada a atuar de **forma interdisciplinar e intersetorial segundo preconizado nas diretrizes da Atenção Primária à Saúde (APS)**, e ainda, na perspectiva da “educação permanente em saúde dos profissionais e da população; desenvolvimento da noção de território; integralidade, participação social, educação popular; promoção da saúde e humanização” (BRASIL, 2009, p.07) (T099701, 2014).

Segundo a **Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)** “quaisquer que sejam as atividades de promoção planejada de saúde, deverão incluir atuações no campo biológico, psicossociais, político e legal, e que a promoção da saúde do idoso deverá estar a cargo de uma **equipe interdisciplinar**” (OPAS, 1992) (T1120, 2010).

Os trabalhos apresentados no Grupo I dialogam com a interdisciplinaridade e apontam os inúmeros benefícios da interação entre profissionais, seja para as usuárias/os, seja para a conformação de um ambiente com qualidade para o trabalho. Como crítica às práticas profissionais isoladas ou mesmo em equipes multiprofissionais que não atuam interdisciplinarmente, é evidente que a

interdisciplinaridade se apresenta como uma ferramenta potente para o trabalho de assistentes sociais.

2.2. Grupo II - A adoção da interdisciplinaridade como crítica à fragmentação do saber.

No Grupo II foram classificados 17 trabalhos, sendo 9 de ENPESS e 8 de CBAS.

Tabela 6: Distribuição dos trabalhos da **Grupo II**, por evento.

Grupo II	Trabalhos encontrados
XIII ENPESS (2012)	4
XIV ENPESS (2014)	2
XV ENPESS (2016)	3
XIII CBAS (2010)	3
XIV CBAS (2013)	2
XV CBAS (2016)	3
TOTAL	17

Fonte: Castelluccio, 2019.

Quanto à distribuição dos campos de atuação, há uma prevalência do Sistema Único de Saúde, uma das maiores políticas.

Tabela 7: Grupo II - distribuição de políticas, serviços e públicos.

Políticas Públicas / Espaços Sócio-ocupacionais / Público	Total de trabalhos
Formação (avaliação)	1
Formação (especialização)	1
Formação (estágio)	3
Idosos	1
Meio Ambiente	1
Sociojurídico	2
SUAS	3
SUS	5
Total de Trabalhos	17

Fonte: Castelluccio, 2019.

A característica comum entre os trabalhos alocados nesse grupo é a apresentação tanto de conceito(s) para interdisciplinaridade quanto a identificação de correlações com autores que trabalham os fundamentos do Serviço Social.

Assim como no Grupo I os trabalhos também passam pelo conceito de interdisciplinaridade trazendo diversos autores como Ivani Fazenda, Hilton Japiassu.

O ponto central do Grupo II é a adoção da interdisciplinaridade como resultado de um processo de elaboração crítica a respeito da fragmentação do saber e da superespecialização do conhecimento. Assim, da mesma forma que no Grupo I, os trabalhos apontam que as atividades em desenvolvimento vislumbram alcançar a atuação interdisciplinar.

As críticas apresentadas tratam novamente da segmentação das profissões em seus campos de especialização e as consequências para a população atendida no âmbito das políticas públicas:

Numa instituição pública, cuja imagem é associada às práticas profissionais impessoais, fragmentadas, enormes filas de espera, muita demanda para poucas vagas, materiais sucateados, má qualidade nos atendimentos, torna-se necessário o trabalho **interdisciplinar como estratégia para romper com a concepção centrada no biológico**, configurando o trabalhador em saúde para além do médico e propiciar novas práticas assistenciais calcadas na responsabilização e no vínculo (T1727, 2016).

Notadamente, a interdisciplinaridade apresenta-se como necessidade frente aos inúmeros problemas pelos quais passam as políticas públicas. Assim, a interdisciplinaridade encontra aderência em movimentos de ruptura das lógicas conservadoras, como a Reforma Psiquiátrica. A interdisciplinaridade surge com forte apelo para a garantia dos Direitos Humanos:

Nesse sentido, o processo de trabalho na saúde mental passa a ser orientado pela **busca pela ruptura** do binômio isolamento social-cura, enfatizado pelo modelo biomédico de medicalização e de focalização dos sintomas e patologias que historicamente predominou nesse campo de atuação. Acerca disso, Machado (2013) observa que o trabalho em equipe passa por mudanças que estão ancoradas na Reforma Psiquiátrica e na orientação da interdisciplinaridade e integralidade, **com ênfase na cidadania da pessoa com transtorno mental** (T0320, 2016).

O Grupo II tem em comum a compreensão a respeito da interdisciplinaridade como sendo fruto de um processo crítico e de ruptura do capitalismo racional que produziu a fragmentação do saber, inclusive com a utilização de fragmentos superficiais de autores que justificariam a ideia de que estão visualizando a totalidade:

Neste contexto de interdisciplinaridade com uma visão de totalidade, o trabalho desenvolvido, analisado a partir de uma perspectiva de práxis profissional, aparece para avançar a uma condição igualitária do ser humano, a partir de uma organização coletiva. Neste estudo, entende-se que as práticas profissionais contribuem nesta transformação e no exercício da cidadania relativo a todos os sujeitos envolvidos: pacientes, familiares, profissionais e comunidade.

[...]

... 'você vê que aquilo vai muito além daquela prescrição médica'. E visualizar perspectivas de 'garantia de direitos, encaminhar, orientar'. Ou dito nas

palavras de Yazbeck (2004, p.45) '[...] se for desconsiderada a totalidade [...] a desconexão do micro-social, do particular para com o todo [...] se perde a visão da totalidade da questão trabalhada (T168801, 2014).

São apresentados elementos a respeito das relações entre as profissões, a tentativa de manutenção das atuações individualizadas, para os quais são trazidos argumentos do campo teórico do Serviço Social apresentados como que em “sintonia” com a interdisciplinaridade:

(...) o desempenho ético-político dos assistentes sociais só se potencializará se o corpo profissional articular-se com os segmentos de outras categorias profissionais que compartilham de propostas similares e, notadamente, com os movimentos que se solidarizam com a luta geral dos trabalhadores (NETTO, 2006 *apud* T1366, 2013).

Da mesma forma, posicionamentos institucionais são apontados para justificar a adoção da interdisciplinaridade, sejam no Ministério da Saúde (T1259, 2016), Ministério do Desenvolvimento Social (T33401,2014) ou mesmo do CFESS:

A prática interdisciplinar é também incentivada pelo Código de Ética do Assistente Social, no capítulo III, artigo 10, alínea d, no qual a participação em equipes interdisciplinares é destacada como um dever do profissional (T1259, 2016).

As abordagens das profissões podem somar-se com intuito de assegurar uma intervenção interdisciplinar capaz de romper as demandas individuais e coletivas com vistas a defender a construção de uma sociedade livre de todas as formas de violência e exploração de classe, gênero, etnia e orientação sexual. Ao integrar a equipe dos/as trabalhadores/as no âmbito da política de Assistência Social, os/as profissionais podem contribuir para criar ações coletivas de enfrentamento a essas situações, com vistas a reafirmar um projeto ético e sócio-político de uma nova sociedade que assegure a divisão equitativa da riqueza socialmente produzida (CFESS, 2011. p. 26 *apud* T33401, 2014)

Em apenas um dos trabalhos (T1643, 2016) é apresentada uma reflexão sobre as vinculações capitalistas da interdisciplinaridade. Em que pese o reconhecimento das autoras de que tal despertar apenas ocorreu após a leitura de Tonet (2013), estas demonstram os atravessamentos entre uma experiência de estágio em um núcleo de prática interdisciplinar e das provocações trazidas pela realidade: “Nos questionamos se é possível construir algo assim no sistema vigente de produção e reprodução da vida material, o capitalismo, e tendemos a considerar sua inviabilidade” e em seguida reconhecem a necessidade de aprofundamento da questão. “Enfim, são questões que nesse momento, devido à conjuntura institucional,

nos remetem a um processo de reflexão constante sobre a interdisciplinaridade, uma das diretrizes da Política Nacional de Estágio [...]” (T1643, 2016).

Em síntese é possível apontar que os trabalhos agregados no Grupo II apontam a interdisciplinaridade como produto de um processo crítico da fragmentação do saber, do racionalismo burguês capitalista estando alinhada com processos de crítica e ruptura nos quais se orienta o Projeto Ético-Político do Serviço Social. Diferente do Grupo I, que apenas absorve a interdisciplinaridade, no Grupo II a interdisciplinaridade é um objetivo a ser alcançado pelo seu componente de oposição ao processo de produção material e das relações capitalistas.

A partir da análise dos dados foi possível verificar que os trabalhos alocados nos Grupos I e II apontam a interdisciplinaridade como crítica (em maior ou menor grau) ao modelo de estabelecimento das ciências e da atuação profissional de forma fragmentada e buscam sua implementação junto às equipes como forma de intervenção coletiva e crítica na realidade concreta.

2.3. Grupo III - A crítica à interdisciplinaridade.

Os trabalhos reunidos no Grupo III têm como característica comum as marcantes discussões teóricas que articulam autores expoentes do Serviço Social com a necessidade de realizar uma crítica à interdisciplinaridade.

Tabela 8: Distribuição dos trabalhos da Grupo III, por evento.

Grupo 1	Trabalhos encontrados
XIII ENPESS (2012)	2
XIV ENPESS (2014)	0
XV ENPESS (2016)	2
XIII CBAS (2010)	3
XIV CBAS (2013)	0
XV CBAS (2016)	0
TOTAL	7

Fonte: Castelluccio, 2019.

Apenas dois trabalhos discutem a atuação profissional em espaço sócio-ocupacional específicos: um na Política de Álcool e outras Drogas e outro na Extensão Universitária.

Tabela 9: Grupo III - distribuição dos temas

Políticas Públicas / Espaços Sócio-ocupacionais / Público	Total de trabalhos
trabalhos teóricos produzidos no âmbito da pesquisa acadêmica	4
SUS/Saúde Mental/Álcool e outras drogas	1
SUS/Estratégia de Saúde da Família	1
Extensão universitária	1
Total de Trabalhos	7

Fonte: Castelluccio, 2019.

Um primeiro aspecto presente nos trabalhos diz respeito a uma demarcação teórico-crítica enfocada pelos autores e pouco presente nos trabalhos dos demais grupos. Outro elemento que denota a demarcação crítica é a compreensão do Serviço Social enquanto produto da divisão sociotécnica da sociedade capitalista.

É nítida a presença de referências a autores clássicos (como Hobsbawm, Durkheim, Weber, Marx, Harvey, Kosik, Luckács), autores críticos nas Ciências Sociais (como Pedro Demo, Maria Cecília Minayo, Carlos Nelson Coutinho, Octavio Ianni), do Serviço Social brasileiro (como Vicente Faleiros, Marilda Iamamoto, Maria Lucia Martinelli, José Paulo Netto, Carlos Montaña, Yolanda Guerra, Potyara Pereira, Elaine Behring). Um autor muito referenciado é Eduardo Vasconcelos, psicólogo, professor do Serviço Social da UFRJ e que tem publicado trabalhos sobre interdisciplinaridade e atuação de assistentes sociais na saúde mental.

Tal arcabouço teórico possibilita apresentar a interdisciplinaridade sob uma perspectiva que questiona não apenas a fragmentação do saber, mas compreende a interdisciplinaridade a partir da totalidade:

A interdisciplinaridade apresenta-se para as autoras como elemento questionador da própria ciência, dos diversos saberes e das relações de poder entre elas assumindo a perspectiva da totalidade. Acrescentamos a esse debate teórico o pensamento de Minayo (1994), Frigotto (1995), que expressam a leitura marxista da interdisciplinaridade, onde esta implica a inclusão dos determinantes históricos, econômicos, culturais e a fundamentação ético-política, como elementos constitutivos da totalidade, em que o sujeito não pode ser visto como único responsável pela construção/desconstrução de uma prática interdisciplinar (T0295, 2010).

Contrapondo o argumento da fragmentação do saber e superespecialização do conhecimento na formação das profissões, o Serviço Social é apresentado como “profissão como um tipo de trabalho na sociedade (...) é uma especialização do trabalho, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade” (IAMAMOTO, 2011, p. 22 *apud* T0839, 2010), ou seja,

reconhecendo a especialização do trabalho pelo viés da dialética e não pela racionalidade formal-abstrata como “síntese de procedimentos ativos e intelectivos e torna-se um adjetivo da razão que desaliena, desmistifica, nega o dado na sua aparência e é capaz de engendrar ações que ultrapassem a dimensão manipulatória e instrumental” (Guerra, 1999: 44 *apud* T0650, 2010).

Por outro lado, o caráter interdisciplinar pode ser visualizado pela lógica instrumental que remete a uma espécie de neoconservadorismo com intenções de rearticulação do capital. Entendemos que José Paulo Netto, por exemplo, apresenta restrições ao termo interdisciplinaridade, por considerá-lo uma possibilidade de “re-funcionalização” da divisão social e técnica do trabalho, que na era da globalização econômica com vistas à ampliação do capital monopolista, tende a buscar no ecletismo a integração na cultura da sociedade burguesa consolidada e madura (T650, 2010).

Assim, a citação a seguir confere argumentos para a pesquisa em curso. Trabalhos alocados no Grupo I estariam muito próximos à primeira questão apresentada a seguir, já os trabalhos do Grupo II e III mais próximos à segunda:

Entretanto, não podemos deixar de acrescentar a esse debate duas questões, que cabe o devido tratamento, ou seja, as principais direções que estão relacionadas com a interdisciplinaridade: de um lado uma retórica que pode levar a sucumbir à incorporação apressada de maneirismos e modismos tão próprios a atual conjuntura contemporânea da produção científica e, em segundo, de uma concepção que busca ferramentas metodológicas para apreensão das questões que se coloca na atualidade dos novos espaços ocupacionais. Na segunda compreensão, parafraseando Netto (1999), trata-se de imprimir marcas críticas e criativas ao processo de intervenção profissional que se dirijam a um projeto ético-político capaz de construir alternativas ao atual estágio de fragmentação do saber, do saber dominante e da reatualização de práticas conservadoras com as quais nos debatemos na contemporaneidade (T0295, 2010).

Ao enfatizar a competência crítica é possível ir além da aceitação tácita da interdisciplinaridade como um conceito novo ou como solução para problemas já apresentados da fragmentação do conhecimento e do trabalho. É promover a capacidade reflexiva de revelar a origem comum entre a fragmentação do saber e interdisciplinaridade:

Competência crítica - concordando com Iamamoto (2009) - diz respeito à capacidade de desvendar os fundamentos conservantistas e tecnocráticos do discurso de competência burocrática, isto é, ir à raiz. (T0494, 2012)

Desta forma é construída a crítica ao processo que origina a interdisciplinaridade, um produto do capital no seu processo de recriação:

Podemos, portanto, estar diante de uma estratégia revitalizadora do lucro capitalista, vinculada a um plano educacional e profissional de expansão do capital “integrando universidade, empresa e sociedade, promovendo a modernização e a capacitação tecnológica, visando lograr competitividade econômica” (Baranow & Siqueira, 2007: 232-233 *apud* T0650, 2010).

Ao se criticar suas origens fica possibilitada a crítica à utilização da interdisciplinaridade e da intersetorialidade nas políticas sociais, enfatizando que ambos não confrontam suas bases:

Todavia, numa reflexão mais crítica, em quais concepções tais conceitos se fundamentam e se configuram para a integração da política social e dos saberes profissionais, compreende-se a sua negatividade e contradição, dado que, instrumentalizados como estratégia de gestão de política social no interior do sistema capitalista, eles ocultam e não recompõem a concreticidade contraditória do real (T0203, 2016).

Os trabalhos indicam, em sua maioria, um mesmo ponto de convergência, ou seja, a apropriação e difusão capitalista da interdisciplinaridade para benefício dos interesses da burguesia para a implementação do modelo de acumulação flexível, conforme Mangiani e Mito (2009):

A categoria interdisciplinaridade, formalmente demandada pelo mundo da produção por meio da OCDE, tornou-se palavra de ordem nas últimas décadas. O empresariado procurou, e encontrou nela, respaldo teórico precioso para fundamentar e impulsionar a transição do modelo taylorista/fordista para o modelo Toyotista de acumulação flexível considerando que cada modelo de produção e distribuição requer pessoas com determinadas capacidades, conhecimentos, habilidades e valores (MANGIANI & MIOTO, 2009, p. 212).

Ao retomar a citação que abre o presente capítulo é possível compreender como o modo de produção capitalista se aproximou, apropriou de discursos, teorias e (re)cria técnicas que, aos ouvidos menos apurados, soam como música - o canto da sereia sem as (necessárias) reflexões sobre a existência do sistema produtor da novidade, conforme aponta Tonet:

(...) a pretensão de superar a fragmentação do conhecimento através de uma reordenação epistêmica, mas sem o pressuposto da dependência ontológica do saber em relação ao mundo objetivo e sem buscar a origem, a natureza e a função social do processo de fragmentação, tanto material quanto intelectual e sem a superação da perspectiva moderna da cientificidade, pode ser muito atraente, porém é inteiramente equivocada e fadada ao insucesso. (TONET; 2013, p. 740)

Assim, os trabalhos apresentados no Grupo III apresentam uma crítica que parte de um pressuposto ulterior aos demais trabalhos. Demonstram as ligações existentes entre as mudanças do processo produtivo e conformação com o modelo de acumulação flexível (Toyotismo), a relação com as novas competências exigidas dos trabalhadores, amplamente difundida para trabalhadores fabris, como mais recentemente nas políticas públicas. Essa é sem dúvida a centralidade da crítica à interdisciplinaridade como alternativa do capitalismo de alteração das suas bases

produtiva, em suma: a interdisciplinaridade é criticada por sua ligação com o modelo capitalista e tem sua efetividade questionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor esta pesquisa havia nitidamente como objetivo conhecer como se dá a atuação interdisciplinar - especialmente em situações onde as equipes alcançaram efetividade - contudo, ao longo da pesquisa diversas questões surgem a partir da leitura teórica e dos dados analisados. A pequena mudança de rumo ressoa positivamente uma vez que as reflexões ganharam aprofundamento e crítica que o processo de ideação inicial não havia considerado.

A primeira reflexão diz respeito à dificuldade quanto à definição conceitual da interdisciplinaridade. Em que pese seu pressuposto de troca de saberes entre diferentes ciências, as bases teóricas de cada autor que pesquisa o tema as coloca diante de realidade material a partir de pontos de vista também diferentes para a elaboração da realidade pensada, surgindo assim perspectivas semelhantes, mas sutilmente diversas sobre a interdisciplinaridade.

A segunda reflexão a considerar trata do debate filosófico sobre a interdisciplinaridade, que foi tomado de assalto pelo debate da funcionalidade, num processo que sofre inúmeras pressões do sistema capitalista: a produção de conhecimento pela academia deixa sua característica de autonomia e passa a ser pautada pelos interesses do mercado. A alta especialização e fragmentação de determinadas ciências e profissões é marcada pela possibilidade de agregar valor de mercado ao conhecimento e, conseqüentemente, contribui para determinar a estrutura e relação de hierarquia entre as ciências e as profissões.

Na terceira, sobre os dados analisados, a interdisciplinaridade surge como crítica, mas por perspectivas diferentes quanto ao que é criticado e, em todas, há propostas de atuação que rompem com modelos estabelecidos em favor de atuações mais democráticas, que buscam uma compreensão da realidade concreta com vistas a atender a complexidade humana, no enfrentamento aos desmontes empreendidos pelo neoliberalismo às políticas públicas. Os três grupos sistematizados demonstram que as aproximações sucessivas ocorrem de forma diferente, de acordo com as bases teóricas utilizadas e enfocam potencialidades e possibilidades positivas de atuação interdisciplinar. A impossibilidade de uma pesquisa de campo apresentou-se como um limitador para que alguns anseios fossem respondidos. Seria preciso ir a campo para aprofundar determinadas questões que surgiram durante a análise dos dados.

Por fim, é relevante apresentar alguns elementos que podem surgir como “ciladas” na busca da atuação interdisciplinar, tornando-a um instrumento, burocratizado:

Podemos compreender este processo e, discursivamente, desenhar projectos que visam acompanhar esse movimento, ir ao encontro de uma realidade que se está a transformar, para além das nossas próprias vontades e dos nossos próprios projectos. Ou podemos não perceber o que se está a passar e reagir pela recusa da interdisciplinaridade **ou pela sua utilização fútil, superficial, como se se tratasse de um mero projecto voluntarista formulado no contexto de uma simples moda, passageira como todas as modas.** (POMBO, 2005. sem pg. grifo nosso)

É preciso salientar que as/os profissionais devem atentar-se ao fato que, como demonstrado, o capital também se utiliza da interdisciplinaridade. O aumento da sobrecarga de trabalho, maior peso quanto a responsabilidade pelo sucesso das ações, pela qualidade dos atendimentos recaem sobre a equipe *paripassu* em que há uma precarização das condições de trabalho, desmonte das políticas públicas, diminuição de recursos humanos, materiais e financeiros.

O exercício da interdisciplinaridade não anula o conhecimento específico de cada profissão. Assim, à/ao assistente social prescinde um profundo conhecimento de sua profissão, não abrir mão da instrumentalidade (capacidade de articulação entre as dimensões ético-política, teórico-metodológica, técnico-operativa), da mediação, da base teórica da profissão, do projeto ético-político do Serviço Social em sua defesa pela emancipação, políticas sociais. Como aponta Teixeira e Nunes (2006) deve realizar o movimento constante entre recorrer às suas bases conceituais para então dialogar de maneira interdisciplinar:

A interdisciplinaridade por si só, portanto, é crítica ao modelo de saberes específicos, do saber do “perito”, por estar implícita nela, a concepção de totalidade. Seu objeto de compreensão e intervenção é a realidade social. Isto implica, pois, que o especialista deve estar aberto para ultrapassar seus próprios limites e trabalhar com as contribuições/conteúdos de outras disciplinas. Este movimento provoca a necessidade de constantemente se reavaliar o significado da ciência, do saber, e suas relações de poder. É necessário estabelecer conexões entre tais aspectos, o que exige, para além da formação escolar, acadêmica, técnica, a retomada daquela formação grega, de cidadania, de sujeitos sociais, pois requisita despojamento/compromisso, consciência crítica ao que lhe é dada, ao consumado. E mais além, uma constante mediação entre o particular e o coletivo. (TEIXEIRA e NUNES, 2006, p. 123).

Por fim, são inegáveis os benefícios que a interdisciplinaridade tem produzido nos espaços sócio-ocupacionais, para os usuários e equipes. No entanto, mais importante que reunir todas as características que a interdisciplinaridade requer e conseguir executá-la de maneira a contento, é imprescindível que assistentes sociais

não percam de vista o conflito social de classe, das estratégias do modo de produção capitalista e estejam cientes do papel da profissão com vistas à construção de um novo projeto societário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEDRO, M. **A Modernidade em Marx e em Weber**. Anais do XII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Belo Horizonte: SBS, 2005.
- CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social - em questão**. Brasília, CFESS: 2011.
- CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos/os na Política de Assistência Social**. Brasília, CFESS/CFP: 2008.
- CFESS. **Parâmetros para atuação e assistentes sociais na Política de Assistência Social**. Brasília, CFESS/CFP: 2011.
- ELY, Fabiana Regina. **Serviço Social e interdisciplinaridade**. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 113-117, jan. 2003. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/7123>>. Acesso em: 12 jun. 2019. doi:<https://doi.org/10.1590/%x>.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e ideologia do trabalho social - crítica ao funcionalismo**. 12^a. Ed – São Paulo: Cortez, 2011.
- FAZENDA, I. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, **Interdisciplinaridade e Epistemologia** in FAZENDA (Org.) *O Que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais**. *Ideação*. V. 10, n. 1, p. 41-62. Foz do Iguaçu: Unioeste. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>> acessado em 16/06/2019 às 14h20.
- GUERRA, Y. **A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social**. In: *Capacitação continuada para assistentes sociais, modulo 04*: Brasília: NED/CEAD/UNB, 1999.
- HESSSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes - 2000.
- IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.
- IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Cena Contemporânea**. CFESS, ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CEAD/UnB. Brasília. 2009.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JORGE, Ediane Moura e PONTES, Reinaldo. **A Interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissões**. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 16, n. 1, p. 175 - 187, jan./jul. 2017.
- KARL, M., ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Estud. av. vol.12 no.34 São Paulo Sept./Dec. 1998. Disponível em ,<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141998000300002>acessado em 23/05/2019 às 16h20.

LENOIR, Y.; HASNI, A. **La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de larazón, de la mano y del corazón.** *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 35, p. 167-185, mayo/agosto 2004. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie35a09.htm>>. Acesso em 15 jun 2019 às 11h45.

LUKACS, Georg. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1992.

MANGINI, Fernanda Nunes da Rosa; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho.** *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207-215, dez.2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802009000200010>.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A.; SANTOS, S. R. DOS; CHAMON, E. M. Q. DE O. **Repensando a interdisciplinaridade: contributos à atuação do assistente social na área da saúde.** *Serviço Social e Saúde*, v. 11, n. 1, p. 67-98, 18 maio 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? saúde soc.,** São Paulo, v. 3, n. 2, p. 42-63,1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901994000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 16 junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901994000200004>.

MONTAÑO, Carlos. **A Natureza do Serviço Social.** 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea** in Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, CFESS, ABEPSS, 1999.

_____. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social pós-64.** 17. Ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

OLIVEIRA, E.B de. & SANTOS, F.N. **Pressupostos e Definições em Interdisciplinaridade: diálogo com alguns autores.** *Interdisciplinaridade*, São Paulo, no. 11, pp. 01-151, out. 2017. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/download/34709/23806>> acessado em 14/06/29 às 19h50.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes.** *Liinc em Revista*, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15 <<<http://www.ibict.br/liinc>>> acessado em 14/06/19 às 9h30.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1995.

SAMPAIO, C.C. et al. **Interdisciplinaridade em questão: Análise de uma política de saúde voltada à mulher.** In: SÁ, J. L. M. de (Org.). *Serviço Social e Interdisciplinaridade: Dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão.* São Paulo: Cortez, 2010. p. 77-95

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O Projeto Ético-Político do Serviço Social.** CFESS, ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.* CEAD/UnB. Brasília. 2009.

TEIXEIRA, M.O.; NUNES, S. T. **A interdisciplinaridade no programa saúde da família: uma utopia?** In: *Saúde e Serviço Social*. BRAVO, M.I.S. [et al] 2. ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

TORRES J. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed; 1998.

VASCONCELOS, Eduardo M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/prisma/Artigo%20Eduardo%20Mourao.pdf> acessado em 14/06/19 às 9h30.

_____(org.). **Saúde mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2006.

VILELA, E.M., MENDES, I.J.M. **Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico**. *Rev. Latino-am Enfermagem* 2003 julho-agosto;

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teóricos-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade**. In: CFESS; ABEPSS. **SERVIÇO SOCIAL: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: DF. CFESS/ABEPSS, 2009.

WEBER, Max. **A psicologia social das religiões mundiais**: In: *Ensaios de sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 309-346.

ANEXOS

Roteiro de verificação dos trabalhos selecionados.

Identificação	
Código do Texto	Edição/Evento:
Título:	
Autores:	Estado/UF
Espaço sócio-ocupacional/serviço	Política Pública:
Conceito(s) teóricos sobre interdisciplinaridade	
Citação:	
Referência:	
Citação:	
Referência:	
Discute FHTM em relação com a interdisciplinaridade	
Citação:	
Referência:	
Citação:	
Referência:	
Elementos que FAVORECEM a prática interdisciplinar	
Citação	
Citação	
Elementos que DESFAVORECEM a prática interdisciplinar	
Citação	
Citação	
Elementos referentes à interação com outras profissões	
Citação e Referência.	
Há evidência de leitura crítica sobre interdisciplinaridade	
Citação	
Referência	
Citação	
Referência	
Sobre as normativas da política e/ou da profissão	
Citação	
Referência	
Citação	
Referência	

Fonte: Castelluccio, 2019.

Tabelas de textos selecionados ou descartados

TABELA 10 – Trabalhos avaliados pelo instrumento			
ORDEM	EVENTO	TÍTULO	CÓDIGO
1.	XIII CBAS - 2010	A DIVISÃO SÓCIO-TÉCNICA DO TRABALHO E A PROPOSTA DE INTERDISCIPLINARIDADE PROFISSIONAL.	0650
2.	XIII CBAS - 2010	CENTRO ESTADUAL DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO AO IDOSO.	1120
3.	XIII CBAS - 2010	O DESAFIO DA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: Um estudo de caso do Serviço Social na Clínica Escola de Fisioterapia no município de Ji-Paraná/RO.	0495
4.	XIII CBAS - 2010	O PROCESSO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE AS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ - MARICÁ – RJ	0582
5.	XIII CBAS - 2010	O SERVIÇO SOCIAL: das origens à interdisciplinaridade	0839
6.	XIII CBAS - 2010	PERCURSOS E ESTRATÉGIAS DE BUSCA A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: desafios para o Assistente Social na Estratégia Saúde da Família.	0295
7.	XIII CBAS - 2010	PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL	
8.	XIII ENPESS 2010	EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: da teoria à prática	
9.	XIII ENPESS 2010	EXPRESSÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	1234
10.	XIII ENPESS 2010	INTERDISCIPLINARIDADE: uma exigência frente às demandas sociais no campo sociojurídico.	0688
11.	XIII ENPESS 2010	POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO BRASIL: A prática multiprofissional e a perspectiva da interdisciplinaridade.	0031
12.	XIII ENPESS 2010	QUESTÃO AMBIENTAL, DESASTRES E INTERDISCIPLINARIDADE	0493
13.	XIII ENPESS 2010	REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PARTICULARIDADE DO SERVIÇO SOCIAL	0494
14.	XIV CBAS - 2013	A INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	1623
15.	XIV CBAS - 2013	GRUPO INTERDISCIPLINAR, INTERSETORIAL E INTERINSTITUCIONAL: trabalho articulado em rede e efetivação de direitos de crianças e adolescentes	1548
16.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO COM FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Um Relato de Experiência Interdisciplinar do CRAS Tupy	0701

17.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO CREAS DE RESENDE.	0215
18.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A NÃO INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA	0655
19.	XIV CBAS - 2013	O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA UNOCHAPECÓ	0693
20.	XIV CBAS - 2013	PROFISSIONALIZAÇÃO E INSERÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO ÀS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: uma experiência interdisciplinar.	
21.	XIV CBAS - 2013	SUPERVISÃO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: sistematização de uma experiência do Serviço Social em educação em Direitos Humanos no ensino superior - Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC/UFRJ	1366
22.	XIV ENPESS 2013	A INTERSETORIALIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO EIXOS NORTEADORES DOS PROCESSOS DE TRABALHO	
23.	XIV ENPESS 2013	DESAFIOS INTERDISCIPLINARES NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E TRABALHO EM SAÚDE URBANA NA COMUNIDADE	T082102
24.	XIV ENPESS 2013	POLÍTICAS PÚBLICAS E TRABALHO INTERDISCIPLINAR: O Programa de Saúde Mental em Palmeira – PR	T168801
25.	XIV ENPESS 2013	REFLEXÕES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS DESAFIOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	T033401
26.	XV CBAS - 2016	AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR: DESAFIO PARA DOCENTES E DISCENTES	1939
27.	XV CBAS - 2016	CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ELEMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE.	1727
28.	XV CBAS - 2016	INTERDISCIPLINARIDADE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ASSISTENTE SOCIAL: Estudo de caso em uma instituição pública de atendimento ao adolescente em conflito com a lei	0635
29.	XV CBAS - 2016	O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: Desafios na construção do trabalho interdisciplinar no contexto hospitalar	0373
30.	XV CBAS - 2016	POSSIBILIDADES E LIMITES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.	1643
31.	XV CBAS - 2016	UM ESTUDO SOBRE O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO E CONVÍVIO SOCIAL DO IDOSO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR.	0592
32.	XV ENPESS 2016	A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: a experiência vivenciada pelo NEDDIJ da UNESPAR Campus Paranavaí	0315

33.	XV ENPESS 2016	OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR DO NASF EM CARUARU, PE	1259
34.	XV ENPESS 2016	PONTAMENTOS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO DIRETRIZ DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Uma visão a partir do Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania da Universidade Federal do Rio de Janeiro	1397
35.	XV ENPESS 2016	REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE NA ARTICULAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS SOCIAIS	0203
36.	XV ENPESS 2016	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE MENTAL	0320

Fonte: Castelluccio, 2019.

TABELA 12 – Trabalhos não avaliados por não cumprir o critério			
ORDEM	EVENTO	TÍTULO	CÓDIGO
37.	XIII CBAS - 2010	UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE POLÍTICA URBANA A PARTIR DA PRÁTICA EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIA	1127
38.	XIII CBAS - 2010	POTENCIALIDADES DOS GRUPOS INTERDISCIPLINARES NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO SUJEITO NO CAMPO DA PRODUÇÃO EM SAÚDE	1188
39.	XIV CBAS - 2013	DESDOBRAMENTOS JURÍDICOS DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM VARAS DE FAMÍLIA	0328
40.	XIV CBAS - 2013	O DESPERTAR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO: um olhar a partir da perspectiva interdisciplinar	1539
41.	XIV CBAS - 2013	INSTITUIÇÕES DE ACOlhIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM QUATRO REGIÕES DO PARÁ: PERFIL, ROTINAS E PRÁTICAS DE CUIDADO-A experiência de um projeto interdisciplinar.	1860
42.	XIV CBAS - 2013	CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PRÁXIS: Movimento Estudantil, Educação Popular e o Estágio Interdisciplinar de Vivência de Minas Gerais	1979
43.	XV CBAS - 2016	CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR: Possibilidades e Desafios	0606
44.	XV CBAS - 2016	“ESTUDO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO ATENDIMENTO AO IDOSO EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO”	1537
45.	XV CBAS - 2016	O EXERCÍCIO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO: AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE NO REGIME SEMIABERTO FEMININO DE MANAUS	1585
46.	XV CBAS - 2016	SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA:	0472
47.	XIII ENPESS 2010	A PREPARAÇÃO PARA ADOÇÃO EM UBERABA: espaço para reflexão e saberes interdisciplinares	0255
48.	XIII ENPESS 2010	A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR FRENTE AO SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA, ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL.	0300
49.	XIII ENPESS 2010	PROJETO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR AÇÃO INTEGRADA DOS GRUPOS DE PESQUISA PET - UERJ SOBRE A COMUNIDADE DE DOIS RIOS, NA ILHA GRANDE – RJ	0668
50.	XIII ENPESS 2010	TRANSVERSALIDADES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	1455
51.	XIV ENPESS 2013	INSTRUMENTALIDADE E ACESSO À JUSTIÇA: um estudo sobre a prática Interdisciplinar no Tribunal de Justiça.	T190401
52.	XIV ENPESS 2013	PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO RIO DE JANEIRO: POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR.	T242701

53.	XV ENPESS 2016	SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE DA MULHER: UM DEBATE SOBRE O ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL NO HFSE	0431
-----	----------------	--	------

Fonte: Castelluccio, 2019.